



F E R N A N D O
LOPES-GRAÇA

● 1906 > 2006 | 100 ANOS DO NASCIMENTO

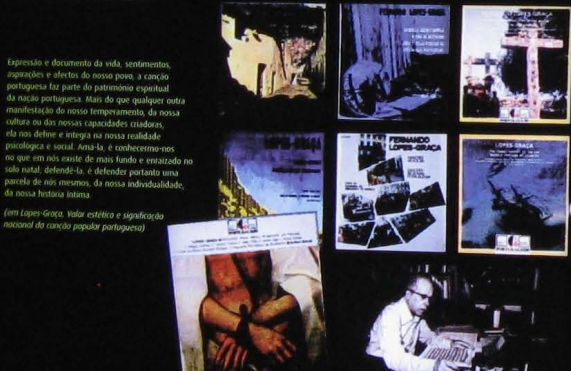
ARTISTA GENIAL
MAESTRO DE ABRIL

RETRATOS DA HISTÓRIA NA GRANDE MÚSICA SINFÔNICA

Viagem na minha terra, Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal e Em Louvor da Paz – três grandes obras musicais, três exemplos de comprometimento da grande arte com a história, a vida e as aspirações do povo português. Fernando Lopes-Graça assumiu com a música um compromisso ético de vida no ano de 1944. Compromisso expresso pelo próprio: "A experiência que a vida me ensinou em anos de luta e sofrimento não me convenceu da inutilidade do sonhar generoso da mocidade, nem me pôs na boca daquele travo amargo da desilusão e do ceticismo, fonte de todas as renúncias e de todas as contemporizações. (...) Não me esqueço nem me arrependo daquilo que para nós lhe dava um valor de plenitude e exaltação. (...) O homem ou é ou se dá por inteiro".

AS RAÍZES POPULARES DA IDENTIDADE NACIONAL

A obra musical de Lopes-Graça estende-se pelos mais diversos campos da composição, da peça para piano, passando pela música coral, as mais diversas formações instrumentais até à grande orquestra sinfônica.

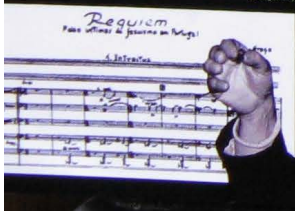


Expressão e documento da vida, sentimentos, aspirações e afectos do nosso povo, a canção portuguesa faz parte do património espiritual da nossa cultura. Uma das que registam esta manifestação do nosso tempo, da nossa cultura ou das nossas capacidades criadoras, ela nos define e integra na nossa realidade psicológica e social. Para lá, e tocarmos-nos no que em nós existe de mais fundo e enraizado no solo rural, defendê-la é defender portanto uma parcela de nós mesmos, da nossa individualidade, da nossa história íntima.

(em Lopes-Graça, *Notas estéticas e signíficas da canção popular portuguesa*)

A arte, toda a arte, tem de ser em primeiro lugar nacional, só depois da que, ou só mediante o que, poderá aspirar à universalidade e nem sempre alcançá-la. A verdadeira, a verdadeira, como um valor universal não é, nunca foi, uma coisa abstracta, forjada deliberadamente antes de qualquer experiência vivida num dado meio, com as suas determinantes, as suas ideias e as suas aspirações próprias, segue-se muito naturalmente que, antes de se caracterizar do nacional, se torna nacionalista porque o nacionalismo, quando não é uma tem probabilidade de obter significação e ressonância universal.

(em Lopes-Graça, *Sobre as origens e causas das canções folclóricas portuguesas*)



A VIDA DE LOPES-GRAÇA

Nascido em Tomar, a 17 de Dezembro de 1906, Fernando Lopes-Graça aí iniciou os seus estudos musicais, com 11 anos de idade. Aos 17 anos vai para Lisboa onde começa a frequentar os cursos superiores de Piano do Conservatório Nacional. No ano seguinte matricula-se no Curso Complementar de Letras do Liceu Passos Manuel. Tem 19 anos e é ainda estudante quando ocorre o golpe militar de 28 de Maio que impõe a ditadura. Fernando Lopes-Graça assume desde logo a sua oposição ao regime fascista. Em 1927 compõe aquela que conservará como sua primeira obra musical: "Variações sobre um tema popular português", para piano, que executará em público, pela primeira vez, no ano seguinte. Entretanto, funda, em Tomar, o jornal "Acção" e em Lisboa a revista "De Música".

A ARTE. MANIFESTAÇÃO DE CONSCIÊNCIA NACIONAL

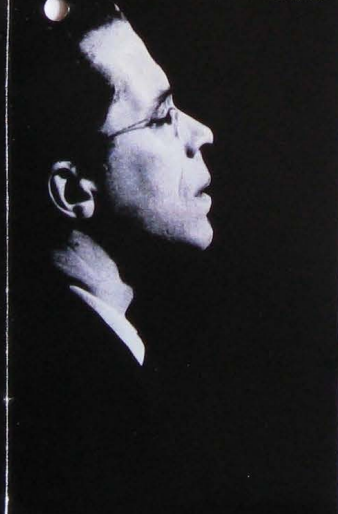
Lopes-Graça deu um valioso exemplo de ser artista. Nas suas próprias palavras, de um artista que sem deixar, é certo, de ser homem, e sem separar a sua arte do homem e de tudo quanto ao homem diz respeito ou interessa profundamente: os seus problemas, as suas lutas, o seu destino, a sua condição.

PARA ALÉM DA SUA VASTA OBRA MUSICAL, FERNANDO LOPES-GRAÇA AUTOR DE UMA OBRA LITERÁRIA DE DIMENSÃO CONSIDERÁVEL

A sua obra literária encontra-se reunida em 16 volumes, publicados pelas Edições Cosmos e pela Editorial Caminho. Num estilo elegante, rico e acutilante, a obra literária de Fernando Lopes-Graça debruça-se em primeiro lugar sobre a música, aqui como investigador, como divulgador, como polemista. Mas nela está também presente a sua actividade cívica e política, as suas preocupações sociais, a sua actividade humanista perante a arte e a vida.

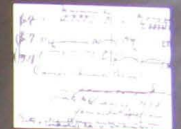
Eu sou um obreiro da minha arte. A inspiração vem trabalhando, isto é, o próprio trabalho nos conduz ao que se chama inspiração. Há ideias que surgem e que são exploradas instintivamente. O que muitas vezes se julga inspiração é, sim, o resultado de muitas horas, ou meses, de trabalho, perscrutando os segredos da própria obra, corrigindo-a, alongando-a, a uma ideia inicial que se vai desenvolvendo à medida que se vai trabalhando. A primeira palavra é a última e a última é a primeira. Depois há o processo de auto-crítica. (...) O trabalho é isso: uma auto-crítica permanente sobre o trabalho que se tem entre mãos.

Entrevista a Lopes-Graça, in *Jornal de Artes, Letras e Ideias* n.º 22, 1978



PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS E REPRESÁLIAS

Pela sua actividade antifascista, Fernando Lopes-Graça é alvo de perseguições e represálias constantes por parte do regime. Em 1931, no dia em que conclui, com a mais alta classificação, as provas do concurso para Professor de Solfejo e Piano do Conservatório Nacional, é preso pela polícia política, encerrado no Aljube e desterrado para Alparça durante um ano. O jornal "Acção", de que era director e que fora o pretexto para a sua prisão, é encerrado. Em 1934 ganha o concurso para uma Bolsa de Estudo em Paris, mas a decisão do júri é anulada por ordem da polícia política. Em Setembro de 1935 é de novo preso por actividades políticas e enviado para o forte de Caxias. Libertado em Maio de 1937, parte então para Paris, onde para além de uma intensa actividade musical, prossegue a sua oposição ao fascismo. Quando em 1939 tem início a 2ª Guerra Mundial, alistava-se no corpo de voluntários dos "Amis de la République Française". Recusando naturalizar-se francês, vê-se obrigado a regressar a Portugal, em finais de 1939.



"Que o músico não tenha outros ideais e preocupações, além da música – eis aí o que é historicamente falso e moralmente monstruoso".

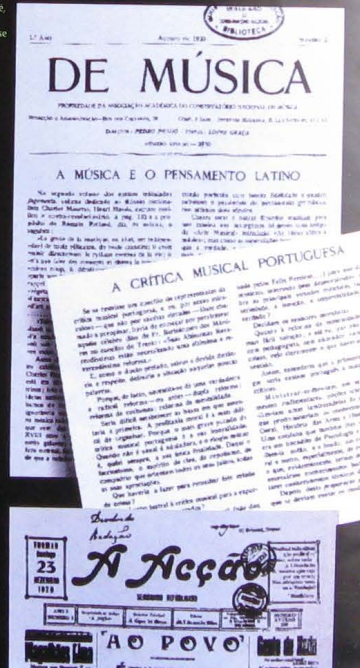
Lopes-Graça, 1935

A LUTA ANTIFASCISTA

Em 1940 é convidado a dirigir os Serviços de Música da Emissora Nacional, não chegando a tomar posse porque se recusa a assinar a declaração exigida então a todos os funcionários públicos. Em 1945 integra o Movimento de Unidade Democrática (MUD) do qual virá a ser dirigente. Cria o Coro do Grupo Dramático Lisbonense, mais tarde Coro da Academia dos Amadores de Música. Por essa altura adere ao Partido Comunista Português, do qual será militante durante toda a sua vida. A repressão por parte do regime fascista acentua-se: na década de 50 as orquestras nacionais são proibidas de interpretar as suas obras; os direitos de autor são-lhe roubados; é-lhe anulado o diploma de Professor do ensino particular e obrigado a abandonar a Academia dos Amadores de Música regressando apenas em 1972. Finalmente chega o dia da liberdade e Lopes-Graça desfila na impressionante manifestação do 1º de Maio, iniciando a sua participação entusiástica na luta pela defesa de Abril e dos seus ideais.

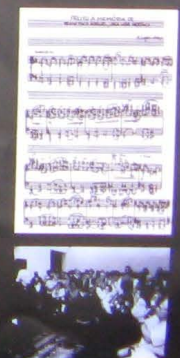


Na foto: Lopes-Graça com Manuel da Fonseca, José Gomes Ferreira e Jorge Reis, numa manifestação promovida pelo CGTP-IP.



A ÚLTIMA INTERVENÇÃO PÚBLICA

Em Outubro de 1994 Fernando Lopes-Graça apresenta em primeira audição absoluta a peça para piano "Pretito" a Memória de Francisco Miguel, uma vida heróica". O local é o Centro de Trabalho Vitória, do PCP. Nas palavras do autor, trata-se de uma "homagem aos nossos queridos mortos" que se estreia no "sítio adequado". Que nesta homenagem seja individualizado especialmente Francisco Miguel constitui um último testemunho dos valores em que assenta toda a vida e obra de Fernando Lopes-Graça. A homenagem a alguém cuja coragem e infatigável dedicação à causa da revolução são inseparáveis de uma forte e criativa sensibilidade, profundamente enraizada no povo a que pertencia. Homenagem prestada com linguagem universal da música, à qual Lopes-Graça acrescentou, de forma profundamente criadora, novas páginas, experiências, horizontes, emoções.



No momento em que se comemora o Centenário do nascimento do Maestro **Fernando Lopes-Graça**, a Associação de Municípios da Região de Setúbal e as Autarquias da Região não podiam deixar de se associar às múltiplas iniciativas que por todo o País celebram esta data.

Comemorar o Centenário do Nascimento de **Fernando Lopes-Graça** é recordar e homenagear o Homem, o intelectual, a sua intervenção pública, as suas ideias, a sua obra e, sobretudo, a figura ímpar da cultura portuguesa profundamente ligada ao povo português e às suas tradições.



Desde os anos 50 do século passado, são vários os registos da sua participação em eventos culturais realizados em vários concelhos do Distrito, é inevitável ver o seu nome associado a muitos equipamentos municipais ou na toponímia dos concelhos. Mas é sobretudo a sua ligação afectiva e profundamente humana com a população da Região que não se esquece e que se homenageia.

Estas comemorações, mais não constituem que um breve apontamento nesta permanente homenagem ao maestro de Abril.